

## Coordenação de serviços cirúrgicos, ambulatoriais e de enfermaria

Em 2002, a Divisão implantou os Padrões de Qualidade do Atendimento ao Cidadão.

A Divisão Cirúrgica é uma das seis divisões que compõem a estrutura organizacional do HC I, e, ao contrário do que faz parecer o nome, não é responsável apenas pelo gerenciamento de procedimentos cirúrgicos. A Divisão coordena serviços cirúrgicos, ambulatoriais e de enfermaria de oito seções: Cirurgia Abdômino-Pélvica, Urologia, Tecido Ósseo e Conectivo, Cirurgia Oncológica Pediátrica, Cirurgia de Cabeça e Pescoço, Cirurgia de Tórax, Cirurgia Plástica Reparadora e Microcirurgia e de Neurocirurgia. Também respondem à Divisão outros setores como o Serviço de Anestesiologia e a Seção de Estômato-Odontologia e Prótese, a Clínica de Dor, além da Emergência do Hospital.

O Chefe da Divisão, José Adalberto Oliveira, explica que a atuação do setor vai além da assistência. O ensino e a pesquisa também são englobados. Os setores sob a sua coordenação diagnosticam e tratam o câncer nas diversas localizações; geram conhecimento através estudos e pesquisas institucionais e em parcerias, como o Projeto Genoma do Câncer de Próstata ou através de publicações resultantes de estudos realizados no HC I; e formam e treinam novos profissionais, por meio de residências, especializações e estágios, em parceria com outras unidades do INCA.

Os esforços têm gerado resultados positivos. A média mensal de cirurgias realizadas no HC I até outubro (496) quase se iguala a média do ano de 2001, que foi de 500. A média de internações de 2002, até o mesmo mês (621) também está próxima a alcançar a de 2001 (642). Os números de 2002 foram obtidos, mesmo com a

## Divisão Cirúrgica do HC I



realização de obras em cerca de 15% das instalações do HC I, o que não aconteceu no ano passado. Já o número de óbitos foi reduzido em 20% em dois anos.

A Divisão pretende melhorar ainda mais seus índices. “Temos vários projetos. Este ano, definimos e implantamos os Padrões de Qualidade do Atendimento ao Cidadão”, conta José Adalberto. A Divisão também participa de encontros semanais com acompanhantes de pacientes, em conjunto com a Divisão de Enfermagem e com outros profissionais, para estabelecer um canal de comunicação direto com o Hospital e esclarecer dúvidas e críticas. Além disso, há treinamento contínuo dos profissionais e busca por novas tecnologias na área assistencial. ■

*Como tratar a mama sem deixar deformidades. Este foi o tema central da 1ª Conferência Sul-Americana sobre Cirurgia Plástica*



*e Reconstructora da Mama, realizada no INCA, em parceria com a Escola de Oncologia Cirúrgica Reconstructora e o Instituto de Tumores, ambos de Milão (Itália), entre 16 e 18 de novembro. O evento, que reuniu alguns dos cirurgiões plásticos mais renomados do mundo, foi organizado pelos médicos Maurizio Nava (Instituto de Tumores/ Milão), o Vice-Diretor Geral do INCA, José Kogut, e o Chefe da Seção de Cirurgia Plástica Reparadora e Microcirurgia do INCA, Paulo Roberto Leal.*

*Palestrantes como o cirurgião Ivo Pitanguy falaram sobre as novas técnicas, as tendências estéticas e as questões éticas em plástica de mama. Um dos destaques da programação, assistida por 150 especialistas, foram as transmissões ao vivo do Centro Cirúrgico de cirurgias de reconstrução, para o auditório do 8º andar do Prédio-sede do INCA.*

*Kogut adianta que, em 2003, será criado um site, elaborado por brasileiros, alemães e italianos, com indicações sobre cirurgias de mama e temas éticos e científicos polêmicos. ■*

## Reformulações no Centro Cirúrgico do HC II

O comitê do Centro Cirúrgico do HC II, em parceria com a Assessoria de Gestão da Qualidade (AGQ) do INCA, realizou uma pesquisa de satisfação dos funcionários, em outubro. Esse instrumento detectou algumas oportunidades de melhorias setoriais, que darão continuidade às mudanças no Centro Cirúrgico, iniciadas em abril, quando foi criado o comitê, com representantes da Anestesia, Enfermagem, Ginecologia e AGQ.

Em virtude dos resultados da pesquisa, algumas medidas foram tomadas, entre elas a disponibilização de uma sala de lanche para a equipe; liberação no próprio Centro Cirúrgico de uma sala de anatomia patológica para a realização de congelação (biópsia com diagnóstico instantâneo); e melhoria da segurança, com um controle de acesso ao setor pelos funcionários.

A otimização das cirurgias ambulatoriais (curetagem uterina) fez parte da reformulação. Hoje, as pacientes recebem alta no mesmo dia da operação, disponibilizando-se, com isso, um maior número de leitos. ■